

Anita Garibaldi

Journal do
Comercio

23/4/69

No discurso de posse na Federação das Academias de Letras do Brasil, como delegada da Academia Catarinense de Letras — pronunciado no PEN Clube e publicado no suplemento literário do JORNAL DO COMERCIO a 31 de dezembro de 1967 — tive oportunidade de referir-me, com uma antecedência de quase dois anos, ao esquecimento do nascimento de Anita Garibaldi. Se é certo que merecem lembrados aqui e além-mar, os cento e cinquenta anos daquela que foi uma das mais admiráveis heroínas de todos os tempos, não há dúvida, também, de que os catarinenses devem destacar-se nas comemorações que se realizarão dentro de quatro meses.

Nascida a 20 de agosto de 1819 no lugar denominado Morrinhos, em Santa Catarina, Ana de Jesus Ribeiro viveu na terra natal os seus primeiros obscuros anos e lá inaugurou o último decênio de sua vida, marcada de heroísmo e amor. Passaria ao Rio Grande, onde conheceu as longas e penosas caminhadas pela coxilha em guerra e onde, entregada e puérpera, refugiando-se na mata com a sua fabulosa rapidez, salvou seu primeiro filho, Menotti — nascido num rancho e com uma cicatriz na fronte — do ataque feroz dos imperiais. Passaria ao Uruguai, onde teve a dor de não lutar ao lado de Garibaldi contra o tirano Rosas e, ao mesmo tempo, a alegria de criar seus quatro filhos do amor. Chegará à Itália, onde a tornou sempre como o primeiro legionário do grande esquadriheiro e onde foi chamada a santa da independência italiana, a martir de Ravena. E não voltaria à terra natal senão mais de cem anos depois — no bronze soberbo de Antônio Carlini. Mas foi na terra natal, nos mares e nos chãos

catarinenses, que ofereceu ao mundo os primeiros lances da sua extraordinária intrepidez, quando contava vinte anos.

Dois déles aqui recordarei e, para apreciá-los, é mister evocar a República Catarinense, proclamada a 29 de julho de 1839 na Câmara Municipal da Laguna, a cidade Juliana, e o encontro de Ana de Jesus Ribeiro com Giuseppe Maria Garibaldi, Partidário de Mazzini, o teórico do liberalismo italiano, e condenado a morte em seu país, envolveu-se Garibaldi em movimentos revolucionários sul-americanos e, no Brasil, tornou-se o chefe da esquadra farrapoíla, Victorioso em águas lagunenses, lê-lo agora dizendo, na própria casa dela, à jovem que o vinha destumbrando: «Tu devi esser mia». Anita trazia então os pés morenos descalços e vestida de ganga azul, numa visão comovedora de pobreza e de poesia. Ninguém sabe como se desenrolou o romance. O fato é que, a 14 de outubro, deixando atônito o seu burgo, chegava ela a bordo do Rio Pardo. (Eram os primeiros passos na carreira grandiosa de Anita Garibaldi).

De carbina em punho, ao lado do marido, Anita iniciou a sua vida de guerreira. «No mais acoso dos combates — narra o historiador Henrique Boiteux na sua primorosa biografia «Anita Garibaldi» — eis que, de repente, certaíra bala dando de encontro à amurada do Rio Pardo fazia em estilhaços, com dos quais arrojou Anita ao convés e com ela dois marinheiros que ficaram estendidos mortos. Ouviu-se um grito geral, precipitando-se todos para ergu-la; antes, porém, que a acudissem, lépida levantou-se tinda do sangue de seta infelizes companheiros e seu único pensamento foi fazer novo apelo à bravura dos com-

Maura de Senna Pereira

batentes. Insuada por todos e muito principalmente por Garibaldi para que se recolhesse à coberta, respondeu: «Sim. Descerei, mas para buscar os covardes que lá se foram esconder». Diante de tanto desprendimento, de tanto heroísmo, não mais insistiu Garibaldi; entregou-a ao seu destino.

E o seu destino de marinheiro da República foi lutar durante todo aquele dia tremendo de 4 de novembro de 1839, até à retirada dos navios atacantes, e prosseguir lutando na histórica batalha naval da Laguna, a 13 de novembro, que terminou com a derrota da esquadra farrapa e da República Juliana, precisamente cinquenta anos antes da proclamação da república no Brasil.

Após a derrota, a retirada. A coluna a que pertencia Garibaldi empreendeu a ápera subida da serra com o propósito de alcançar Lajes, que caíra de novo em poder dos republicanos. Dois combates se travam. No de Santa Vitória, a 14 de dezembro, ganharam os revolucionários. Dêle Anita não participou como combatente. Foi enfermeira, anjo, bálsamo, inspiração, cuidando dos feridos, animando em seus rudes combates aqueles bravos centauros serranos. O segundo ocorreu no Campo das Forquilhas, já a 12 de janeiro de 1840, e nêle os rebeldes foram derrotados. Anita comandava uma guarda conduzindo munições quando é cercada de surpresa por um esquadro inimigo. Não se rende, porém, nem tampouco foge à luta. Uma bala atravessa-lhe o chapéu e leva um cache dos seus belos cabelos. Outra bala abate-lhe o cavalo. E só aí ela cai prisioneira. Mas nunca subiu tão alto.

Corria, no acampamento, a notícia de que Garibaldi tinha morrido em (Conclui na 6.ª página)

Anita Garibaldi

(Conclusão da 4.ª página)

combate. Então, a altiva prisioneira pede licença para ir ao campo de batalha juncado de cadáveres. Com uma tocha na mão, esplando um a um o rosto dos mortos, devia parecer uma figura de tragédia grega, devia lembrar Antigone à procura do cadáver do irmão. E após a busca macabra, uma certeza: seu guerreiro louro havia escapado. E um pensamento: ir-lhe ao encontro. Daí sua fuga epopéica, que é um dos momentos mais altos do heroísmo humano. Depois de rastejar, de colar-se como uma cobra no tronco dos pinheiros, de correr, descobre uma casa onde é acolhida, onde encontra o poncho de Garibaldi, que troca pelo seu xale de lã, e onde conhece um cavalo para a sua marcha de mil léguas — que tal foi a distância percorrida de Curitiba a Lajes, entre perigos e tempestades, com o primeiro filho lhe palpitando nas entranhas, pela maravilhosa valquiria catarinense.

to pediu as cooperativas que
etam a não elevar o preço
a pesca e de outros gêneros
espaço de seis meses, ao tér-
novos entendimentos serão
re as duas partes visando a
o acordo anteriormente fir-

Central 43, Brasil Iberoa,
Banco Nacional de Crédito
a verta de NCr\$ 1 milhão
ace às despesas orçundas da
do acordo e consequente fir-

rativas presentes a reunião
ram a Cofia, Subrafil, Ban-
Cooperativa Central de Pro-
operativa Central de Pesca de São
pentina Central de Produto-
e, Cooperativas de Consumo
o das Associações Rurais.

ra, em São Paulo, o minist-
rativas designarão grupo de
ra estudar o sistema de con-
financiamento.

- 4) Doação do Marcio
instalação, que, em
Orientad, a bravura
lho, em
5) Venda de
herdeira
Artigo 23 dos Estatutos
nistas possuído
portador dever

para participar
bléia, com a au-
(três) dias, na
Sabará, nas Aves
Comércio e Ind
Gerais S.A.,
Minas Gerais S.
foram dos seguintes
Companhia: a) Belo
a) Belo Horizonte
Afonso
viamen-
andar.

- b) Rio de Janeiro
aces-
mirante
Marelhos
c) São Paulo, a foi a
Badaró, 293, 127.
Sabará, 18 de

ca cada
Pela Diretoria:
de Miranda Valv
te — Joseph Hel
Superintendente.

As evo-
melha-
ramento
grupo de
gar um
ação de

rior afirmou: «Continuarei fiel aos princi-
prios da Revolução de 64, como partici-
pante que dela fui, desde os seus primi-
órdios, muito antes de sua deflagração,
o que me dá autoridade também para
continuar a ouvir e falar com todos os
companheiros que se sacrificaram no de-
curso de longos anos e que agora, por mo-
tivos vários, procuram renovar sua fé e
sua crença nos destinos futuros da Re-
volução, que não pertence a ninguém e
só tem compromissos com as idéias e os
conceitos que todos deixam para o be-
nefício dos brasileiros.»

te jamais, e pela certeza de ter cum-
prido a missão que me foi confiada, com
honra e muito trabalho.

— De fato — acentuou o ex-minis-
tro do Interior — tudo dei de mim para
bem servir e não esqueci, embora no
exercício de natureza civil de manter
bem vivos sempre os padrões caracterís-
ticos das virtudes militares: lealdade e
patriotismo, coragem e espírito de deci-
são nas tarefas executivas do Ministê-
rio do Interior e na defesa intransigente
dos postulados da Revolução, porque, assim,
estaria agindo de acordo com a mi-

isto rotineiro na vida militar,
tanto — prosseguiu — no caso p
Sua Excelência, com suas qualid
Chetia, estimado por chefes e su-
dós, com uma administração séria
ficou, dá-me o senso de uma gra-
ponsabilidade.

A solenidade de posse do
Afonso Albuquerque Lima, contou
presença dos integrantes do Alto
do do Exército, além de grande
de oficiais superiores, e subalt
amigos do ex-titular do Minist
Interior.

Denúncia contra estudante

O juiz da 1a. Auditoria da Marinh.
sr. Osvaldo Lima Rodrigues, em despá-
cho emitido no processo a que responde
o estudante Fernando Raab Ferreira,
aceitou a denúncia de seu enquadrame-
to nos artigos 25 e 38 da atual Lei de
Segurança Nacional.

placa 41-40a, que se encontrava estaciona-
do entre o Teatro Municipal e o Clube
Naval, durante uma manifestação estu-
dantil.

Segundo o representante do Minis-
tério Público, a pedra (cimento armado)
atingiu a loja existente na porta, no
lado direito, onde estava sentado, o te-
nente da PM, João João Ferreira Melo, tendo
inclusive rasgado o tecidos. O acusado
foi preso em flagrante, confessando o

delitos. Quando era conduzido
lho da Polícia Militar, Fernan
continua a denúncia «procurou
zer-se de uma sacola de pape-
da qual foram apreendidos, entã
coisas, três panfletos de natur
versivas. Além de acordo com
cia, um dos boletins inicia di
luta contínuas e conclui com «
ditaduras», havendo um outro
lé «o povo explorado», conform
crição do promotor da Marinha

O estudante foi denunciado pelo pas-
sador Paulo Duarte Pontes «por ter jo-
gado uma pedra, pesando mais ou me-
nos 400 gramas, contra o jipe da PM

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ELETRIFICAÇÃO S. A.

C. G. C. — 33.303.652

RELATORIO DA DIRETORIA A SER APRESENTADO A ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA A REALIZAR-SE E
ABRIL DE 1968

Senhores Acionistas:

Em obediência ao que determina a lei e preservem os Estatutos da Sociedade, vimos submeter ao vosso
apreciação o Balanço Geral, a conta de Lucros e Perdas e o Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício so-
rado em 31 de dezembro de 1968, sobre os quais devem delibe rar, assim como no que diz respeito as contas da adm
no mesmo período.

Devemos esclarecer que as atividades programadas para a Sociedade naquele período se desenvolveram a e
que proporcionou resultado satisfatório.

Continuando inteiramente à disposição para quaisquer outros esclarecimentos julgados necessários, esperam-
aprovação aos mesmos documentos, quando vierem a ser dis cutidos em Assembleia Geral.

Rio de Janeiro, 19 de março de 1969. — Demóstenes Madureira de Pinho — Diretor-Presidente; Almir Ux
ter-Superintendente; Raffaello Allegri — Diretor; Marcelo Mag gioni — Diretor; Edison Bonine Osório — Dire
Fabiani — Diretor.

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1968

16,8x25,6
034 167-69 ms